



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA**

ISABELE FERREIRA DA SILVA

**O ENSINO DE MÚSICA APLICADO ÀS PESSOAS CEGAS NO PROCESSO DE
INCLUSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

São Luís
2018

ISABELE FERREIRA DA SILVA

**O ENSINO DE MÚSICA APLICADO ÀS PESSOAS CEGAS NO PROCESSO DE
INCLUSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão, como requisito de avaliação das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

São Luís
2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Silva, Isabele Ferreira da.

O Ensino de Música Aplicado às Pessoas Cegas no Processo de Inclusão: Uma Revisão Sistemática / Isabele Ferreira da Silva. - 2018.

50 p.

Orientador(a): Brasilena Gottschall Pinto Trindade.
Monografia (Graduação) – Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

1. Ensino de música. 2. Ensino de música às pessoas cegas.
3. Música na educação inclusiva. I. Gottschall Pinto Trindade, Brasilena. II. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

ISABELE FERREIRA DA SILVA

O ENSINO DE MÚSICA APLICADO ÀS PESSOAS CEGAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música no Curso de Música/Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão.

Aprovada em 20 de dezembro de 2018.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria Verónica Pascucci
Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Profa. Ms. Mônica Luchese Marques
Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

AGRADECIMENTOS

A D'us, criador do Universo.

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, também representando todos os Professores do Curso de Música/Licenciatura da UFMA.

À minha querida amiga Thaynara Valessa Louzeiro Carvalho, representando todos os meus colegas de curso.

A Todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a finalização desta etapa e aos que emanaram boas energia.

"Mire o seu salto para Lua,
e se não acertá-la, aterrissará entre as estrelas".

Cecelia Ahern, 2004.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo geral apresentar uma revisão sistemática em nível nacional sobre o ensino de música aplicado às pessoas cegas no processo de inclusão. Seus objetivos específicos são: 1. Refletir sobre o ensino de música na contemporaneidade; 2. Sinalizar aspectos básicos da pessoa cega em diferentes contextos; e 3. Pesquisar artigos que abordam o ensino de música para esta clientela. Sua justificativa apoia-se na identificação da autora por estudar disciplinas referentes à pessoas cegas no processo da educação especial e inclusiva, na Musicografia Braille e nos Tópicos Especiais em Música – Abordagem Musical CLATEC. Seu problema de pesquisa foi assim sinalizado: Quais as principais demandas encontradas nas publicações de 1992 a 2017, referentes ao ensino de música aplicado as pessoas cegas? Sua metodologia de caráter qualitativo foi ancorada no perfil de revisão sistemática. Sua fundamentação teórica foi baseada em autores que versam sobre revisão sistemática, o ensino de música na contemporaneidade, legislação educacional, sobre os aspectos básicos da pessoa cega entre outros. Nas considerações finais apresentam 60 artigos encontrados que abordam sobre deficiência e inclusão datados de 1992 a 2017. Somente vinte e dois deles foram selecionados devido a aproximação do tema em questão, nestes artigos analisamos os seguintes tópicos: título, tipo de estudo, perfil dos envolvidos, abordagem de pesquisa e discussão realizada.

Palavras-Chave: Ensino de música; música na educação inclusiva; ensino de música às pessoas cegas.

ABSTRACT

This monograph aims to present a systematic review at the national level on the teaching of music in blind people without inclusion process. The objectives are: 1. Reflect on the teaching of music in the contemporaneity; 2. Basic blind access code in different contexts; and 3. Look for articles that address the teaching of music to this clientele. Its justification is based on the identification of a discipline of specialization in the sciences of special and inclusive education, in the area of Braille Music and in the Special Topics in Music - Musical Approach CLATEC. The research problem was thus flagged: What are the main demands for ads in the publications from 1992 to 2017 related to the teaching of applied music as blind people? Its qualitative origin was anchored in the systematic review profile. Its theoretical basis was based on authors that deal with systematic review, contemporary music teaching, educational legislation, the basic aspects of the blind person among others. The final two articles were presented with 60 titles about limitation and comprehensiveness of data from 1992 to 2017. The first two were approached by an approximation of the subject in question, the subjects analyzed in the context, title, type of study, profile of the involved, approach research and discussion.

Keywords: Teaching music; music in inclusive education; teaching music to blind people.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Revisão Sistemática	22
QUADRO 2 - Revista da ABEM - 1992 a 2017	24
QUADRO 3 - Anais de Congresso da ABEM - 2003 a 2013	24
QUADRO 4 - Anais do Conferencia Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME - 2017	26
QUADRO 5 - Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical - 2015 a 2017	27
QUADRO 6 - Revista da ABEM - 1992 a 2017	28
QUADRO 7 - Anais de Congressos Abem - 2003 a 2013	28
QUADRO 8 - Anais do Conferencia Regional Latino-Americana De Educação Musical da Isme - 2017	29
QUADRO 9 - Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical - 2015 a 2017	29
QUADRO 10 - Análise dos Artigos (Tipo de Estudo e Perfil dos Envolvidos)	30
QUADRO 11 - Análise dos Artigos (Abordagem Educacional e Discussão Realizada)	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O ENSINO DE MÚSICA NA CONTEMPORANEIDADE.....	13
2.1 ASPECTOS LEGAIS.....	13
2.2 ASPECTOS EDUCACIONAIS.....	14
3 ALGUNS ASPECTOS BÁSICOS DA PESSOA CEGA.....	17
3.1 CONTEXTOS LEGAIS.....	17
3.2 CONTEXTOS EDUCACIONAIS.....	19
4 METODOLOGIA	21
4.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS.....	21
4.2 FONTES DE DADOS	22
4.3 MARCADORES DE PESQUISA	23
4.4 DESENHO DO ESTUDO.....	23
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Nesta produção científica monográfica objetivamos apresentar uma revisão sistemática em nível nacional de artigos científicos que versão sobre o ensino de música aplicado às pessoas cegas no processo de inclusão. Neste sentido, sinalizamos três objetivos específicos: 1. Refletir sobre o ensino de música na contemporaneidade; 2. Sinalizar aspectos básicos da pessoa cega em diferentes contextos; 3. Pesquisar artigos que abordam o ensino de música para esta clientela. Neste caminho, buscamos responder ao problema de pesquisa - Quais as principais demandas encontradas nas publicações de 1992 a 2017, referentes ao ensino de música aplicado as pessoas cegas?

Na justificativa deste tema apoiamo-nos na nossa identificação por ter estudado as seguintes disciplinas do Curso de Música/Licenciatura ao longo da nossa formação: Educação Musical Especial e Inclusiva; Musicografia Braille; e Tópicos Especiais em Música – Abordagem Musical CLATEC (Construção de Instrumento, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação). Em todas estas disciplinas foram apresentadas subsídios para o ensino de música às pessoas cegas. Assim, observamos o quanto temos que pesquisar para mudar nossos conceitos em relação à educação especial e inclusiva. Em especial, a deficiência visual, é a de maior número de pessoas em nosso país, e, de certa forma, é a que mais necessita de atenção específica para a construção da cidadania.

Assim, optamos por escolher a nossa metodologia sinalizando suas - abordagem, natureza, objetivo e procedimento. Desta forma, ancoramos na abordagem qualitativa, por basearmos em discussões teóricas em que iremos apresentar nossas próprias interpretações, embora não desconsideramos na possibilidade de ser também enquadrada na quanti-qualitativa por valorarmos a quantidade dos resultados quantificados. Quanto à sua Natureza – consideramos ser uma pesquisa básica, por buscarmos novos conhecimentos e investigar os fenômenos e os fatos. Quanto ao seu Objetivo, esta pesquisa se enquadra na exploratória - pois o objeto pesquisado é pouco conhecido e buscamos maiores informações. E quanto aos seus Procedimentos, ela apresenta-se com o perfil de

Revisão Sistemática, pois o pesquisador irá investigar sobre o tema apresentado em um número razoável de artigos científicos disponíveis.

Nossa busca sistemática será realizada em uma fonte de dados de relevância nacional da nossa área – Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) – em que pesquisaremos artigos mediante a sinalização dos seguintes descritores: Educação Especial e Inclusiva. Música e Deficiência Visual; Educação Musical e Inclusiva; Música e Educação Especial de Pessoas Cegas; Ensino de Musicografia Braille; Música e Cegueira; Deficiência Visual. Estas leituras de descritores ficarão em nível de Título, Resumo e Palavras-Chave. Em seguida, realizaremos as leituras sistemáticas dos artigos e assim, definiremos as suas categorias analíticas assim determinadas: a) tipo de estudo; b) perfil dos envolvidos; c) abordagem educacional; e d) discussão realizada. Em seguida, apresentaremos as reflexões e sínteses das categorias, para, logo após, apresentarmos os resultados da pesquisa, sinalizando nossas sugestões.

Quanto à nossa Fundamentação será apoiada em autores que versão sobre: a) Revisão Sistemática (BOTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE; COUTINHO, 2016; DE-LA-TORRE-UGARTE, 2011; GONÇALVES; NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2015; SAMPAIO; MANCINI, 2007); b) o ensino de música na contemporaneidade (SCHAFFER, 1991; KOSTKA; PAYNE, 2008; BENNETT, 1986, TRINDADE, 2008); c) legislação educacional (BRASIL, 1996, 1998a, 1997, 1998b, 2000, 2004, 2014, 2015, 2017a, 2017b); sobre os aspectos básicos da pessoa cega (TRINDADE, 2008; TOMÉ, 2003; BRASIL, 2004; BONILHA 2006; OLIVEIRA, 2014). Outros autores também se fazem presentes na nossa discussão.

Além desta primeira parte (Introdução), apresentaremos mais cinco partes descritas a seguir. Na segunda parte, abordaremos o ensino de música na contemporaneidade, apontando seus aspectos legais e educacionais. Na terceira parte, apresentaremos alguns aspectos básicos da pessoa cega, pontuando seus contextos legais e educacionais. Continuando, na quarta parte, referente à metodologia do trabalho, realizaremos na revisão sistemática de artigos, com suas fontes de dados, descritores de pesquisa, e o desenho do estudo. Logo após estas etapas, apresentaremos a análise dos resultados, para, finalmente, vislumbrar as Considerações Finais, seguidas das Referências e Anexos.

2 O ENSINO DE MÚSICA NA CONTEMPORANEIDADE

Segundo Schafer a “música é uma organização de sons (ritmo, melodia etc.) com a intenção de ser ouvida” (SCHAFFER, 1991, p. 23). E os elementos básicos que a constitui são o ritmo, melodia e harmonia. Sobre o ritmo, ele “é um termo genérico para se referir ao aspecto temporal da música, em contraste com o aspecto melódico” (KOSTKA; PAYNE, 2008, p. 23). No que se refere à melodia, Med (1996), afirma que é um conjunto de sons dispostos em ordem sucessiva (concepção horizontal da música). Quanto à harmonia Bennett (1986) reconhece que quando duas ou mais notas são soadas, poderá produzir um acorde e então a harmonia é denominada.

O ato de estudo deste objeto – música – é comumente determinado com Educação Musical. Esta, tão fortemente estudada, pesquisada e praticada ao redor do mundo. Em especial pontuamos a Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME) que, nas suas dez Missões, aponta que a ISME acredita na educação musical de qualidade como principal objeto e intermédio de aprendizagem assim como também ser um processo para toda a vida a todos (MCCARTHY, 2004). Em adição pontuamos também o Fórum Latino Americano de Educação Musical (FLADEM) que afirma os pressupostos da ISME além de se debruçar para a música latina americana (FLADEM, 2008).

2.1 ASPECTOS LEGAIS

Seguindo estes conceitos, no ensino de música são trabalhados os elementos teóricos e práticos da música. Estas aulas podem acontecer em espaços particulares, em instituições específicas e também em escolas da educação básica, correspondente a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 1996).

Desde a vinda dos Jesuítas para o Brasil, podemos considerar estes como os primeiros educadores musicais que lecionaram: os nativos indígenas; os filhos de africanos que foram escravizados neste país; os colonizadores portugueses, incluindo os judeus e ateus forçosamente convertidos a Cristões Novos. Nos anos 30 do século XX, o ensino de música se tornou obrigatório (Lei) tendo como seu maior mentor o compositor Heitor Villa-Lobos, que vigorou até o início dos anos 60 com o tão conhecido Canto Orfeônico. Decreto no. 19.890, de 18 de abril de 1931. Além destes decretos outros tantos foram aprovados nestes sentidos: Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931; Decreto nº 24.794, de 14 de julho de 1934; e Decreto nº 4.993, de 26 de novembro de 1942. (BRASIL, 1931, 1934, 1942).

Depois de muitos caminhos projetados com a participação da música na escola, seja como disciplina independente ou em nível de polivalência, podemos vislumbrar outra direção mais fortalecida em favor do ensino de música como uma das linguagens da área de Arte (BRASIL, 1996). Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no. 9.394/96, no seu Art. 26, os currículos dos três etapas da educação básica

... devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

No seu “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. E, mais adiante, no “§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 1996).

2.2 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Diante da aprovação da LDB, muitos documentos foram editados pelo Ministério da Educação (MEC), no sentido de orientar o educador em sala de aula. Assim, a música foi contemplada em todas as etapas da educação básica (Infantil,

Fundamental e Média). Na educação infantil, temos o Referencial Curricular Nacional (RCN-EI) que, no seu último volume três aponta os direcionamentos para o ensino de música, assim sintetizados (BRASIL, 1998a). Dando continuidade, no que se refere ao ensino Fundamental I temos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Ensino Fundamental, compostos de 10 volumes. O ensino de Música está presente no vol. 6 no contexto do ensino de Arte, os direcionamentos para o ensino de música, assim sintetizados. Da mesma forma apresentam-se os PCN do ensino fundamental II, no seu vol. 7 em que a música se faz presente na perspectiva do ensino de Arte (BRASIL, 1997, 1998b). Assim como, temos nas Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão, o ensino de música na disciplina de arte no ensino fundamental na series iniciais e series finais, que são contemplados conteúdos como, notação musical, história da música ocidental, história da música brasileira, construção de instrumentos musicais entre outros (BRASIL, 2014), conforme apresentamos no Anexo C.

No que se refere ao ensino médio, temos os PCN's que são compostos por II partes, incluindo – Bases Legais, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Os estudantes do ensino médio ao frequentarem a escola poderão desenvolver conhecimentos musicais como, analisar, criticar, dialogar, apreciar e refletir sobre os gêneros musicais, estilos, paisagens sonoras entre outros por meio da área de linguagens e códigos (BRASIL, 2000). Além disso, temos as Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão (BRASIL, 2014) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno De Arte do Estado do Maranhão, que apresenta a Matriz Curricular com os conteúdos básicos dos três períodos que constitui cada ano dos três anos do ensino médio (BRASIL, 2017b), conforme apresentamos nos Anexos D, E e F.

Atualmente temos as Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC) que irão atualizar os documentos anteriores (RCN-EI, PCN-EF e PCN-EM). Na educação infantil a mesma descreve em relação aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para esta educação no Campo de Experiências “traços, sons, cores e formas”, que por meio de experiências são alcançados conhecimentos fundamentais como “reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura

e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons" (BRASIL, 2017a, p. 46).

Sobre o ensino fundamental, segundo a BNCC os objetos de conhecimento são os elementos da linguagem, processos de criação, notação e registro musical entre outros, possibilitando habilidades em identificação crítica de formas e gêneros musicais, perceber os elementos da música, utilizar sons corporais, vozes e instrumentos musicais entre outros (BRASIL, 2017a). Por fim, no ensino médio o ensino de música é citado na área de Linguagens – Arte, considerando que os estudantes possam desempenhar reflexões acerca das características específicas que envolvem a música por meio dos elementos que a constitui (BRASIL, 2017a).

3 ALGUNS ASPECTOS BÁSICOS DA PESSOA CEGA

3.1 CONTEXTOS LEGAIS

Antes de abordarmos sobre o perfil da pessoa cega, é importante mencionarmos os aspectos legais que os apoiam na educação. Assim sendo, podemos apontar na LDB no. 9.394/96 o Art. 58, que conceitua a educação especial, como uma “.... modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. Esta modalidade de educação, segundo apontando no § 3º do mesmo artigo, “.... tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida ...” (BRASIL, 1996).

Ainda na mesma Lei, é importante mencionarmos o Art. 59 por afirmar, no seu inciso I, que os sistemas de ensino assegurarão a estes educando “.... currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Em adição, o Inciso III, afirma que a presença de “... professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (Ibid, 1996).

Segundo o último dado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Brasil, há pelo menos 45,606,048 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, correspondendo a 23,9% da população brasileira (IBGE, 2010). Em especial, trataremos nesta pesquisa apenas sobre o ensino de música às pessoas cegas. Portanto, o perfil censitário destas pessoas, segundo o IBGE do ano de 2010, a deficiência visual foi a que mais apresentou aumento em relação às outras deficiências, afetando 18,60% dos brasileiros. São cerca de 6,5 milhões de pessoas com alguma deficiência visual e aproximadamente 500 mil pessoas cegas (IBGE, 2010). A pessoa cega apresenta a falta de visão, contudo os outros sentidos apresentam as mesmas características que as outras pessoas comuns (SÁ; CAMPOS; CAMPOLINA, 2007). A esta clientela, é importante o estudo de Orientação e Mobilidade, Atividade da Vida Diária, Atividades referente à Psicomotricidade, Braille, e, em se tratando de música, a Musicografia Braille. Neste

aspecto, Trindade (2008), cita que o uso da Musicografia Braille é muito relevante para o ensino de música de pessoas cegas, por favorecer conhecimentos em igualdade das outras leituras em negro, além de garantir a inclusão educacional.

O direito a educação para pessoas com necessidades específicas está fundamentado em diversos documentos como na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), Constituição Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), Declaração mundial sobre Educação para Todos (1990), Declaração de Salamanca (1994), Carta de Transdisciplinaridade (1994), Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), Tornar a Educação Inclusiva (UNESCO, 2009) e a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), além de outros.

De acordo com a nossa Constituição, todas as pessoas com necessidades específicas ou não, tem direitos educacionais, trabalhistas, de saúde entre outros, “III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988 p. 124). A Declaração de Salamanca (1994), afirma que toda criança tem suas características próprias, e tem o direito ao acesso e condições para ter uma educação adequada, assim como as escolas devem manter seu sistema de educação inclusiva para todos, tanto para as crianças comuns quanto as crianças com necessidades específicas.

Da mesma maneira que a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos (1990), corrobora com os argumentos apresentados anteriormente e cita que o acesso à educação deve ser universalizado, expandir a aprendizagem e a educação básica e também oportunizar um ambiente apropriado a todos. Em adição, a Carta de Transdisciplinaridade, além de promover o respeito a todos e a cultura de cada um, justifica uma educação reflexiva, “uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento. Deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar” (MORIN; NICOLESCU, 1994, p. 2). Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência promove a igualdade, a inclusão, o respeito, formação integral dos cidadãos e o Braille (BRASIL, 2015). Segundo o IBGE, o

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de

vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (IBGE, 2016).

Como já foram expostas anteriormente, todas as pessoas têm direito à educação, porém não é só colocar o estudante dentro da sala de aula, mas sim garantir o acesso e promover a sua permanência. É exatamente isso que chamamos de inclusão, criar ambientes favoráveis para o estudo da pessoa cega ou com outra deficiência (RAPOLI *et al*, 2010; SMITH, 2008). Como descrito pela mesma autora, a Política Nacional de Educação Especial trouxe o Atendimento Educacional, representando um serviço de educação inclusiva, com recursos pedagógicos para complementar os estudos do educando com necessidades específicas. Por fim, para a inclusão dos estudantes cegos é necessário adaptar o ambiente, adaptar os conteúdos e os materiais didáticos-pedagógicos (DOMINGUES *et al*, 2010). Em adição, apontamos também a formação de educador, ambiente adequado e tantos outros.

3.2 CONTEXTOS EDUCACIONAIS

No contexto do Ensino de Música não podemos deixar de lado o uso da Musicografia Braille, assim como seu ensino e aprendizagem. Para tanto, temos o Manual Internacional de Musicografia Braille que versa sobre o ensino de música aplicado a pessoas cegas, mais especificamente a leitura de partes e partituras em Braille, assim disponibilizando um dos instrumentos possíveis de promover a inclusão do estudante cego nas aulas de música, e assim ele poderá desenvolver autonomia nos seus estudos musicais (BRASIL, 2004). Como exemplifica Tomé,

devido às especiais características da música, que requer um sistema de escrita que combine horizontalidade e verticalidade, não parece fácil encontrar um procedimento melhor de leitura táctil do que o Sistema Braille e que também seja previsível a possibilidade de uma troca de um sistema de oito pontos. Entretanto, convém ressaltar que as principais complicações que apresenta a Musicografia Braille estão relacionadas à transcrição, mas qualquer

partitura transcrita por um profissional qualificado não oferece dificuldades de leitura aos músicos cegos. Com a Musicografia Braille têm trabalhado e seguem trabalhando muitos bons músicos cegos, alguns dos quais têm alcançado grande prestígio internacional (TOMÉ, 2007, p. 11).

Sobre o ensino de música aplicado a pessoas cegas na prática, é notória a busca do conhecimento musical das pessoas cegas e, portanto, é necessário promover a sua inclusão (BONILHA; CARRASCO, 2008; TRINDADE, 2008). Bonilha (2006), afirma que o estudo de música teórico e estudo do instrumento musical prático estão diretamente relacionados com a leitura em Braille e da Musicografia Braille, pois dá maior autonomia as pessoas cegas. Da mesma maneira, Oliveira e Reily (2014) afirma que muitas pessoas cegas começam a estudar música sozinha e sem conhecimentos prévios da Musicografia Braille e passaram a vida toda assim, muitas vezes por falta de professores especializados e também a ausência das partituras em Braille em escolas de músicas e universidades, apesar de que uma parte, quando chega à universidade se deparam com a Musicografia Braille e assim continua seus estudos musicais com mais autonomia. Como exemplo, Oliveira e Reily afirma que

é possível atuar profissionalmente como músico cego sem dominar a musicografia braile. Entretanto, para dar conta da música erudita, é imprescindível adquirir conhecimentos específicos de musicografia braile, além de habilidades musicais como o desenvolvimento da memória auditiva e do ouvido musical (2014, p. 414).

Diante do exposto percebemos que as instituições de ensino e seus profissionais devem estar preparados adequadamente para receber os estudantes cegos, “esse trabalho deve congregar esforços provenientes de diferentes campos, havendo a inserção de profissionais como: educadores musicais, bibliotecários e pedagogos que se dedicam ao estudo do Braille” (BONILHA; CARRASCO, 2008, p. 23). Porém, os educadores musicais ainda não estão preparados suficientemente para atender aos estudantes cegos e assim promover a inclusão e dar acesso a condições de estudo, embora seja reconhecido que a Musicografia Braille é muito importante para sua aprendizagem musical (TUDISSAKI, 2014; ROCHA; QUEIROZ, 2014).

4 METODOLOGIA

Inicialmente abordamos na fundamentação teórica os aspectos legais da educação para todos; do ensino de música, e da inclusão educacional. Pontuamos também os caminhos norteadores deste ensino segundo a LDB, RCN-EI, PCN'S, BNCC, Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno de Arte do Estado do Maranhão e as Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão, e em seguida, apresentamos um breve esboço do perfil da educação especial, finalizando com a defesa do ensino da Musicografia Braille.

É baseado nestas informações, que temos um parâmetro básico e legal não só do ensino de música para todos, como também o ensino das pessoas cegas e seus direitos e deveres que queremos conhecer a situação real do ensino de música para pessoa cega no contexto educacional inclusivo, representada nos artigos da ABEM.

4.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS

A revisão sistemática da literatura é relativamente um novo tipo de pesquisa/metodologia, iniciou-se para aperfeiçoar os estudos na área da saúde, ela tem como característica a investigação focada em questões bem definidas, que perpassa pela identificação, seleção, avaliação e sintetização, do que já foi estudado (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE; COUTINHO, 2016; DE-LA-TORRE-UGARTE; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011). Os mesmos autores afirmam que, a sua eficácia está na sistematização da análise do objeto, que aponta os resultados e as dificuldades, assim aprofundando a análise dos estudos. O seu tipo de investigação precisa passar por etapas criteriosas de análises, o pesquisador tem que ter definido qual o seu problema de pesquisa, palavras-chave, juízo crítico de inclusão e exclusão das pesquisas, verificação do referencial teórico e resumo das informações (GONÇALVES; NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2015). Em suma, Sampaio e Mancini concluem que

as revisões sistemáticas são desenhadas para ser metódicas, explícitas e passíveis de reprodução. Esse tipo de estudo serve para nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para

futuras investigações e identificando quais métodos de pesquisa foram utilizados em uma área (SAMPAIO & MANCINI, 2007, p. 8).

Em seguida apresentaremos um quadro demonstrando mais detalhes sobre as características da Revisão Sistemática. Neste caso, optamos pela Revisão Sistemática.

QUADRO 1 - Revisão Sistemática

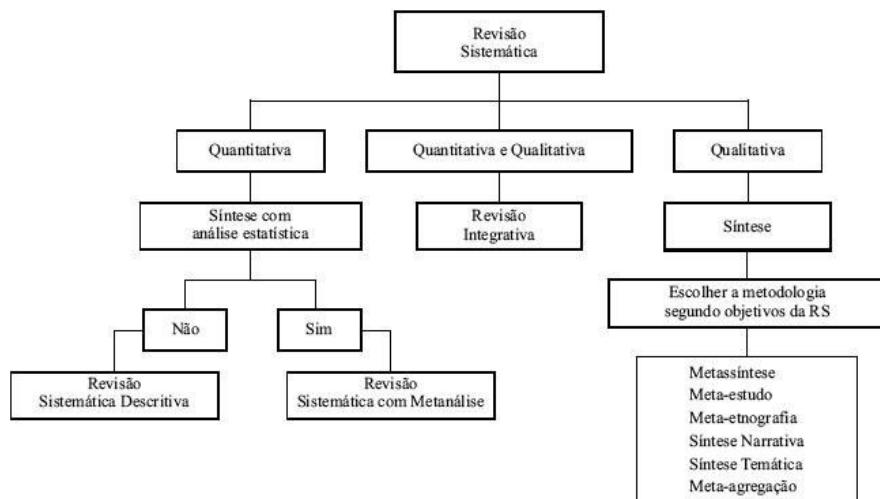


Figura 1 - Metodologias para síntese das Evidências Científicas, segundo abordagem quantitativa ou qualitativa - São Paulo - 2010

Fonte: DE-LA-TORRE-UGARTE; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011
Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a33.pdf>

4.2 FONTES DE DADOS

A fonte de dados ou base de dados é o meio, que podem ser documentos, entrevistas, literatura, questionário e outros, do qual serão coletadas as informações sobre a sua pesquisa, na revisão sistemática serão coletadas publicações relacionadas sobre a temática da sua pesquisa (DE-LA-TORRE-UGARTE; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011; LAKATOS; MARCONI, 2003; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A fonte de dados que escolhemos foi a Revista da ABEM, Anais de Congresso da ABEM, Anais do Conferencia Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME e os Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. A Revista da ABEM por ser uma revista científica especializada em Educação Musical no país e por ser referência nacional em

pesquisa, o grupo de pessoas a que se dirige o conteúdo da revista são, estudantes, professores, pesquisadores e o público em geral desde 1991 (ABEM, 1991, 2018). O seu principal objetivo é publicar “artigos inéditos em Educação Musical, em especial resultantes de pesquisas de caráter teórico, revisões de pesquisa e reflexões críticas sobre experiências pedagógicas” (ABEM, 1991, 2018). A revista da ABEM, ao longo dos anos, vem representando um grande marco não somente como apoio ao ensino de música, mas também favorecendo, significativamente para as fundamentações teóricas oriundas das pesquisas sobre música. E os Anais que citamos são resultados dos Congressos promovidos pela ABEM.

4.3 MARCADORES DE PESQUISA

Marcadores, descritores ou palavras-chave fazem parte das estratégias para a busca das publicações relacionada à sua pesquisa, assim sendo um meio facilitador de identificação das publicações servindo de critério para inclusão ou exclusão dos estudos (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE; COUTINHO, 2016; MENDES; SILVEIRA; GLAVÃO, 2008; POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009). Os marcadores relacionados diretamente com nossa pesquisa como nosso tema - ensino de música; música na educação inclusiva; ensino de música às pessoas cegas - selecionamos os seguintes marcadores: Educação Especial e Inclusiva. Música e Deficiência Visual; Educação Musical e Inclusiva; Música e educação especial de pessoas cegas; Ensino de Musicografia Braille; Música e Cegueira; Deficiência Visual.

4.4 DESENHO DO ESTUDO

Apresentaremos sete (7) artigos que foram encontrados na Revista da ABEM - 1992 a 2017, trinta e três (33) nos Anais de Congresso da ABEM - 2003 a 2013, oito (8) nos Anais do Conferencia Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME - 2017 e doze (12) nos Anais do Congresso Nacional da Associação

Brasileira de Educação Musical - 2015 a 2017, com o total de sessenta (60) publicações com os marcadores citados anteriormente.

QUADRO 2 - Revista da ABEM - 1992 a 2017

REVISTA DA ABEM - 1992 a 2017			
No.	Título e Autor	Ano	Endereço
01	Título - Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros Autor - José Nunes Fernandes	2006	http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/298/228
02	Título - Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II) Autor - José Nunes Fernandes	2007	http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/296/226
03	Título - La enseñanza de la Musicografía Braille: consideraciones sobre la importancia de la escritura musical en Braille y la transcripción de materiales didácticos Autores - Adriano Chaves Giesteira, Pere Godall, Vilson Zattera	2015	http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/536/444
04	Título - Educação Musical Especial: produção brasileira nos últimos 30 anos Autores - Renata Franco Severo Fantini, Ilza Zenker Leme Joly, Tânia Maria Santana de Rose	2016	http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/566/463
05	Título - Educação Musical e TEA: um panorama das publicações nacionais Autores - Daniele Pendeza, Iara Cadore Dallabrida	2016	http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/583/477
06	Título - Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música Autor - Regina Finck Schambeck	2016	http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/598/462
07	Título - Deficiência visual no ensino superior de música: ações, recursos e serviços sob a perspectiva de quatro egressos Autores - Daltro Keenan Júnior, Regina Finck Schambeck	2017	http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/739/502

QUADRO 3 - Anais de Congresso da ABEM - 2003 a 2013

ANAIS DE CONGRESSOS ABEM - 2003 a 2013			
No.	Título e Autor	Ano	Endereço
01	Título - O sistema Braille e sua musicografia Autor - Brasilena Pinto Trindade	2003	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf
02	Título - A expressão corporal na atividade de execução musical Autor - Brasilena Pinto Trindade	2003	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf
03	Título - Educação musical inclusiva multirreferencial: um experimento de arte-educação para a criação de um programa de ensino Autor - Brasilena Pinto Trindade	2003	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf
04	Título - "Quem canta um canto avança um ponto": o ensino da música como mediador do desenvolvimento e aprendizagem de crianças com Síndrome de Dow Autores - Alessandra Mara Gazel dos Reis, Antonio de Pádua Sales Costa, Thaynah Patrícia Borges Conceição	2003	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf
05	Título - Arte-Educação Inclusiva: Programa De Educação Musical Com Abordagem Clatec Autor - Brasilena Pinto Trindade	2004	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2004.pdf
06	Título - Formação E Prática Docente Musical Na Educação De Crianças Com Necessidades Especiais Autor - Lisbeth Soares, Ana Lúcia Cortegoso	2004	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2004.pdf
07	Título - A educação musical especial: um universo a ser explorado na cidade de João Pessoa Autores - Jonathan de Oliveira, Fabiana Barbosa da Silva	2006	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2006.pdf

08	Título - Estudo exploratório sobre a teoria da modificabilidade cognitiva estrutural e o ensino musical especial Autor - Eda do Carmo Pereira Garcia	2006	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2006.pdf
09	Título - Procedimentos iniciais para exploração da educação musical especial Autores - Jonathan de Oliveira, Fabiana Barbosa da Silva	2006	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2006.pdf
10	Título - Musicografia Braille: instrumento de inserção e formação profissional Autores - Ana Paula Martos Simão, Juciane Araldi, Kiyomi Hirose, Raphael Ota, Tatiane A. da Cunha Fugimoto	2009	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf
11	Título - Projeto de extensão música para deficientes visuais: uma experiência na formação inicial do educador musical Autores - Ana Paula Martos Simão, Juciane Araldi, Kiyomi Hirose, Raphael Ota, Tatiana A. da Cunha Fugimoto	2009	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf
12	Título - Educação musical e deficiência visual: inclusão escolar de um aluno cego em um curso superior de música Autores - Isaac Samir Cortez de Melo, Jefferson Fernandes Alves	2009	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf
13	Título - A educação musical especial em produções dos Encontros Nacionais da ABEM Autores - Daniela dos Santos Morales, Cláudia Ribeiro Belochio	2009	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf
14	Título - Educação musical inclusiva: desafios e possibilidades de práticas pedagógicas na perspectiva dos licenciandos e licenciados em música Autores - Valéria Lüders, Rosane Cardoso de Araújo	2009	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf
15	Título - Projeto sociocultural sonoro despertar: uma perspectiva de desenvolvimento musical e transformação social Autores - Celeste Alda Machado, Patrícia Furst Santiago	2009	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf
16	Título - Programa SOM: formação musical de professores em serviço Autores - Luciane Wilke Freitas Garbosa, Tamar Genz Gaulke	2009	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf
17	Título - A inclusão do aluno cego em aulas de música: relatos e observações. Autor – Rafael Vanazzi	2010 I	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf
18	Título - A intervenção da educação musical no processo de reabilitação do deficiente visual Autor – Paulo Roberto de Oliveira Coutinho	2010 I	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf
19	Título – Alfabetização musical e deficiência mental: possibilidades e desafios Autor – Lisbeth Soares	2010 I	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf
20	Titulo – Educação Musical e Deficiência Visual: narrativa fotográfica sobre acessibilidade de um aluno cego na Escola de Música da UFRN Autores – Isaac Samir Cortez de Melo, Jefferson Fernandes Alves	2010 I	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf
21	Título - Educação Musical Inclusiva: Considerações Sobre Aulas de Música em uma Escola Regular Autor – Jeanine Bogaerts	2010 I	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf
22	Título - A educação musical na perspectiva inclusiva: o que é visível e invisível no tempo e no espaço da música em conjunto de escolas da rede pública de ensino do Paraná Autores - Walmir Marcelino Teixeira, Valéria Lüders	2010 I	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf
23	Título - Essa música é especial: relato de uma experiência com a educação musical de crianças deficientes mentais na Fundação Dom Bosco, em Belo Horizonte Autor – Isaac Luís de Souza Santos	2010 I	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf
24	Título - Oficina de Música e diversidade: uma proposta de ensino para pessoas em tratamento psiquiátrico Autores – Marcia Gabriela Correia Ogando, Gisele Rosa Batista e Adriano de Oliveira Furtado	2010 II	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf
25	Título - Projeto de apoio pedagógico à inclusão Autores – Lisbeth Soares, Viviane dos Santos Louro	2010 II	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf

26	Título - A percepção de harmonia e melodia na música em pessoas com Síndrome de Williams Autores – Henrique de Carvalho Vivi, Valéria Lüders	2010 II	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf
27	Título - Noites Culturais: relato de experiência Autor – Leonardo da Silveira Borne	2010 II	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf
28	Título - Praticando o baião na educação especial Autores – Maria Luiza Feres do Amaral, Ericson Francisco de Jesus Demarchi, André Envino Truppel	2010 II	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf
29	Título - Síndrome de Down: desenvolvimento das habilidades musicais, motoras e de linguagem Autor – Karla Maythé Figueroa Guzmán	2010 II	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf
30	Título - A Flauta de Émbolo: sua construção e aplicação no ensino de música Autor – Brasilena Gottschall Pinto Trindade	2013	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf
31	Título - Educação Musical do aluno com deficiência cognitiva: um estudo de caso a partir de experiências em sala de aula Autor – Crislany Viana da Silva	2013	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf
32	Título - Criança autista e Educação Musical: um estudo exploratório Autores – Gleisson do Carmo Oliveira, Vanilce Peixoto de Moraes Rezende, Maria Batânia Parizzi	2013	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf
33	Título - Educação Musical do aluno com deficiência cognitiva: um estudo de caso a partir de experiências em sala de aula Autor – Crislany Viana da Silva	2013	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf

QUADRO 4 - Anais do Conferencia Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME - 2017

Anais do Conferencia Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME			
No.	Título e Autor	Ano	Endereço
01	Título - Música na inclusão: Instrumento de formação humana e musical Autor – Scarlat Suiti	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2270/1107
02	Título - Considerações sobre o ensino de música para alunos com deficiência visual: Diálogos para a inclusão Autor – Ricardo Soares Ribeiro	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2356/1138
03	Título - Ensino de instrumento musical para pessoas com deficiência: processos de ensino e aprendizagem Autor – Mayara de Brito Ferreira	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2451/1099
04	Título - A formação do professor de Arte diante dos conteúdos musicais em uma sala de aula inclusiva do primeiro ciclo do ensino fundamental municipal de Indaiatuba – SP Autores - Karen Ildete Stahl Soler Zaneti, Adriana do Nascimento Araújo Mendes	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2261/1181
05	Título - El Programa Colombia Creativa: ¿Una apuesta por la inclusión y la diversidad en la educación musical en Colombia? Autor - Monica Maria Tobo Mendivelso	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2285/1183
06	Título - O ensino e aprendizagem da música para pessoas com deficiência visual na Escola Especial de Música Juarez Johnson Autor - Ricardo Soares Ribeiro	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2435/1227
07	Título - A educação musical de deficientes visuais com o uso da placa Makey Makey Autores – Alexandre Henrique dos Santos, Adriana Nascimento Araújo Mendes	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2380/1126
08	Título - Música e inclusão: refletindo sobre novas perspectivas da relação música e deficiência Autor - Liana Monteiro Araújo	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2359/1135

QUADRO 5 - Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical - 2015 a 2017

Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical			
No.	Título e Autor	Ano	Endereço
01	Título – Educação musical das pessoas com deficiência visual: uma breve revisão de literatura Autor – Edilbergon Varella Bezerra	2015	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1198/539
02	Título - O ensino de violino e a deficiência visual: a importância da psicomotricidade Autores – Jéssica de Oliveira Sabino, Lucyanne de Melo Afonso	2015	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1030/491
03	Título - Aulas de música para pessoas com deficiência visual: Da teoria à prática, desafios e conquistas Autores – Kleybson Soares Costa, Moisés Carneiro Ferreira	2015	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1404/653
04	Título – Educação musical: na prática inclusiva com cadeirantes no projeto acordes eficiente Autor – João Paulo Silva Costa	2015	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1340/632
05	Título - Música na sala de aula inclusiva: estudos, observações e propostas para o ensino fundamental da rede municipal de Indaiatuba - sp Autor – Karen Ildete Stahl Soler	2015	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1409/635
06	Título - Uma análise da prática pedagógica de professores de música na perspectiva da Educação Inclusiva (Pôster) Autores – Crislany Viana, Cristiane Galdino Almeida	2015	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1422/636
07	Título - O Ensino do Acordeon para Deficiente Visual: superando novos desafios Autor – Claudio Nobrega de Paiva	2015	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1463/644
08	Título - A música e a cegueira: realidade e equívocos Autor - Edibergon Varella Bezerra	2015	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1135/493
09	Título - Algumas reflexões sobre habitus conservatorial e as adaptações para o ensino de instrumento musical para a pessoa com deficiência Autores – Mayara de Brito Ferreira, Luceni Caetano da Silva	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2842/1311
10	Título - A formação do professor de Artes diante dos conteúdos musicais em uma sala inclusiva do ensino fundamental da cidade de Indaiatuba - SP Autores – Karen Ildete Stahl Soler Zaneti, Adriana do Nascimento Araújo Mendes	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2553/1304
11	Título - Construção de materiais didáticos para um repositório voltado à Educação Musical Inclusiva Autores – Guilherme Moreira de Melo, Carla Eugênia Lopardo, Amanda Meincke Melo	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2632/1307
12	Título - A disciplina Educação Musical Especial no currículo da Licenciatura em Música da UFCG: um relato de experiência Autor – João Valter Ferreira Filho	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2696/1488

Destes sessenta (60) artigos encontrados, apresentaremos vinte e dois (22) deles nas mesmas fontes de dados de acordo com o foco da nossa pesquisa, por estarem diretamente relacionados, portanto, versando sobre o ensino de música aplicado a pessoas cegas.

QUADRO 6 - Revista da ABEM - 1992 a 2017

REVISTA DA ABEM – 1992 a 2017			
No.	Título e Autor	Ano	Endereço
01	Título - La enseñanza de la Musicografía Braille: consideraciones sobre la importancia de la escritura musical en Braille y la transcripción de materiales didácticos Autores - Adriano Chaves Giesteira, Pere Godall, Vilson Zattera	2015	http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/536/444
02	Título - Deficiência visual no ensino superior de música: ações, recursos e serviços sob a perspectiva de quatro egressos Autores – Daltro Keenan Júnior, Regina Finck Schambeck	2017	http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/739/502

QUADRO 7 - Anais de Congressos Abem - 2003 a 2013

ANAIS DE CONGRESSOS ABEM – 2003 a 2013			
No.	Título e Autor	Ano	Endereço
01	Título - O sistema Braille e sua musicografia Autor - Brasilena Pinto Trindade	2003	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf
02	Título - A expressão corporal na atividade de execução musical Autor - Brasilena Pinto Trindade	2003	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf
03	Título - Educação musical inclusiva multirreferencial: um experimento de arte-educação para a criação de um programa de ensino Autor - Brasilena Pinto Trindade	2003	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf
04	Título - Arte-Educação Inclusiva: Programa De Educação Musical Com Abordagem Cletec Autor - Brasilena Pinto Trindade	2004	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2004.pdf
05	Título - Musicografia Braille: instrumento de inserção e formação profissional Autores – Ana Paula Martos Simão, Juciane Araldi, Kiyomi Hirose, Raphael Ota, Tatiane A. da Cunha Fugimoto	2009	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf
06	Título - Projeto de extensão música para deficientes visuais: uma experiência na formação inicial do educador musical Autores – Ana Paula Martos Simão, Juciane Araldi, Kiyomi Hirose, Raphael Ota, Tatiana A. da Cunha Fugimoto	2009	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf
07	Título - Educação musical e deficiência visual: inclusão escolar de um aluno cego em um curso superior de música Autores – Isaac Samir Cortez de Melo, Jefferson Fernandes Alves	2009	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf
08	Título - A inclusão do aluno cego em aulas de música: relatos e observações Autor – Rafael Vanazzi	2010 I	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf
09	Título - A intervenção da educação musical no processo de reabilitação do deficiente visual Autor – Paulo Roberto de Oliveira Coutinho	2010 I	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf
10	Título – Educação Musical e Deficiência Visual: narrativa fotográfica sobre acessibilidade de um aluno cego na Escola de Música da UFRN Autores – Isaac Samir Cortez de Melo, Jefferson Fernandes Alves	2010 I	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf
11	Título - A Flauta de Êmbolo: sua construção e aplicação no ensino de música. Autor – Brasilena Gottschall Pinto Trindade	2013	http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf

QUADRO 8 - Anais do Conferencia Regional Latino-Americana De Educação Musical da Isme - 2017

ANAIOS DO CONFERENCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME			
No.	Título e Autor	Ano	Endereço
01	Título - Considerações sobre o ensino de música para alunos com deficiência visual: Diálogos para a inclusão Autor – Ricardo Soares Ribeiro	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2356/1138
02	Título - O ensino e aprendizagem da música para pessoas com deficiência visual na Escola Especial de Música Juarez Johnson Autor – Ricardo Soares Ribeiro	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2435/1227
03	Título - A educação musical de deficientes visuais com o uso da placa Makey Makey Autores – Alexandre Henrique dos Santos, Adriana Nascimento Araújo Mendes	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2380/1126

QUADRO 9 - Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical - 2015 a 2017

Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical			
No.	Título e Autor	Ano	Endereço
01	Título – Educação musical das pessoas com deficiência visual: uma breve revisão de literatura Autor – Edilbergon Varela Bezerra	2015	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/paper/viewFile/1198/539
02	Título - O ensino de violino e a deficiência visual: a importância da psicomotricidade Autores – Jéssica de Oliveira Sabino, Lucyanne de Melo Afonso	2015	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/paper/viewFile/1030/491
03	Título - Aulas de música para pessoas com deficiência visual: Da teoria à prática, desafios e conquistas Autores – Kleybson Soares Costa, Moisés Carneiro Ferreira	2015	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/paper/viewFile/1404/653
04	Título - O Ensino do Acordeon para Deficiente Visual: superando novos desafios Autor – Claudio Nobrega de Paiva	2015	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/paper/viewFile/1463/644
05	Título – A música e a cegueira: realidade e equívocos Autor - Edibergon Varela Bezerra	2015	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/paper/viewFile/1135/493
06	Título - Algumas reflexões sobre habitus conservatorial e as adaptações para o ensino de instrumento musical para a pessoa com deficiência Autores – Mayara de Brito Ferreira, Luceni Caetano da Silva	2017	http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2842/1311

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com as nossas pesquisas, selecionamos na Revista da ABEM correspondente aos anos de 1992 a 2017 dois (2) artigos, nos Anais de Congresso da Revista da ABEM correspondente aos anos de 2003 a 2013 e consideramos onze (11) artigos, nos Anais do Conferencia Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME do ano de 2017 consideramos três (3) artigos e os Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical da Revista da ABEM dos anos de 2015 e 2017 consideramos seis (6), o ano de 2005 não foi possível à análise das publicações, pois o site não abriu o ano de 2008 também não foi possível fazer a análise dos artigos, pois estava disponível apenas o título, com os marcadores Palavras-Chave: Educação Especial e Inclusiva. Música e Deficiência Visual; Educação Musical e Inclusiva; Música e educação especial de pessoas cegas; Ensino de Musicografia Braille; Música e Cegueira; Deficiência Visual. Portanto, o total de artigos analisados foram vinte e dois (22).

QUADRO 10 - Análise dos Artigos (Tipo de Estudo e Perfil dos Envolvidos)

NO.	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PERFIL DOS ENVOLVIDOS
1	La enseñanza de la Musicografía Braille: consideraciones sobre la importancia de la escritura musical en Braille y la transcripción de materiales didácticos	Questionário – (formulários eletrônicos usando a tecnologia do google docs).	Participantes que já possuíam um nível de conhecimento música de Braille intermediária ou avançada; Participantes que possuíssem experiência comprovada no ensino de música para pessoas com deficiência visual, bem como profissionais.
2	Deficiência visual no ensino superior de música: ações, recursos e serviços sob a perspectiva de quatro egressos	História oral como método e a entrevista temática como ferramenta para a geração de dados.	Quatro egressos com deficiência visual.
3	O sistema Braille e sua musicografia	Relato de experiência	Estudantes cegos e comuns.
4	A expressão corporal na atividade de execução musical	Um pequeno recorte da nossa tese de doutorado em educação em andamento.	Estudantes cegos e comuns.
5	Educação musical inclusiva multirreferencial: um experimento de arte-educação para a criação de um programa de ensino	Projeto de tese de doutorado.	Estudantes cegos e comuns.
6	Arte-Educação Inclusiva: Programa De Educação Musical Com Abordagem Clatec	Experimentos de doutorado.	Estudantes cegos e comuns.
7	Musicografia Braille: instrumento de inserção e formação profissional	Relato de experiência (relata as experiências que se concretizaram no Projeto).	Estudantes cegos e comuns.
8	Projeto de extensão música para deficientes visuais: uma experiência na formação inicial do educador musical	Relato de experiência.	Estudantes cegos e comuns.

9	Educação musical e deficiência visual: inclusão escolar de um aluno cego em um curso superior de música	Estudo de caso.	Estudantes cegos.
10	A inclusão do aluno cego em aulas de música: relatos e observações	Relato de experiência (relato sobre o projeto de extensão de educação inclusiva).	Discente e estudante cego.
11	A intervenção da educação musical no processo de reabilitação do deficiente visual	Relato de experiência (relatar de forma investigativa).	Estudantes cegos.
12	Educação Musical e Deficiência Visual: narrativa fotográfica sobre acessibilidade de um aluno cego na Escola de Música da UFRN	Narrativa fotográfica (das adaptações dos espaços físicos).	Espaço físico.
13	A Flauta de Émbolo: sua construção e aplicação no ensino de música	Uma pequena parte da pesquisa do pós-doutorado.	Estudantes cegos e comuns.
14	Considerações sobre o ensino de música para alunos com deficiência visual: Diálogos para a inclusão	Pesquisa bibliográfica.	Estudantes cegos e com baixa visão.
15	O ensino e aprendizagem da música para pessoas com deficiência visual na Escola Especial de Música Juarez Johnson	Estudo de caso.	Estudantes cegos.
16	A educação musical de deficientes visuais com o uso da placa Makey Makey	Relato de experiência.	Estudantes cegos.
17	Educação musical das pessoas com deficiência visual: uma breve revisão de literatura	Revisão de literatura.	Pessoas cegas.
18	O ensino de violino e a deficiência visual: a importância da psicomotricidade	Relato de experiência (ministrou aula para uma pessoa cega).	Estudante cego.
19	Aulas de música para pessoas com deficiência visual: Da teoria à prática, desafios e conquistas	Relato de experiência.	Pessoas cegas.
20	O Ensino do Acordeon para Deficiente Visual: superando novos desafios	Relato de experiência.	Estudantes cegos.
21	A música e a cegueira: realidade e equívocos	Pesquisa bibliográfica.	Estudante cego.
22	Algumas reflexões sobre habitus conservatorial e as adaptações para o ensino de instrumento musical para a pessoa com deficiência	Relato de experiência.	Estudantes cegos.

QUADRO 11 - Análise dos Artigos (Abordagem Educacional e Discussão Realizada)

NO.	ABORDAGEM EDUCACIONAL	DISCUSSÃO REALIZADA
1	Qualitativa.	Os dados obtidos indicam a importância e os benefícios da leitura e escrita de músicas em braile, bem como a necessidade de fazer adaptações nos materiais didáticos.
2	Qualitativa.	Concluiu-se que a atuação dos núcleos de inclusão/acessibilidade e de alguns professores que reformularam suas metodologias, a presença de monitores/bolsistas e o auxílio de colegas e familiares contribuíram para a permanência de estudantes com deficiência visual em um curso de graduação em música.
3	Qualitativa.	É imprescindível que o educador musical, que trabalha com alunos DV, conheça e aplique o sistema braille e sua musicografia.
4	Qualitativa.	Estaremos contribuindo significativamente para uma práxis pedagógica mais atuante, não somente com alunos comuns, mas também com alunos especiais, onde todos nós, professores e alunos, cresceremos juntos, de forma mais integrada, criativa e com apreciável realização artística musical.
5	Qualitativa.	No momento, estamos pesquisando e estudando nossas referências bibliográficas, definindo nossos caminhos, divulgando nossas idéias, e recebendo críticas e sugestões para o engrandecimento da nossa proposta. Promover a articulação da Abordagem CLATEC com os “Elementos Cênicos” e os Temas Transversais.

6	Qualitativa.	Esta proposta de programa apresenta-se como renovadora, por promover a articulação da Abordagem CLATEC com os “Elementos Cênicos” e os Temas Transversais.
7	Qualitativa.	Decorre daí a importância da universidade ao possibilitar espaço para que a comunidade acadêmica possa realizar estudos e pesquisas que fundamentem a prática pedagógica-musical com deficientes visuais, permitindo experiências aos alunos do curso de graduação que culminem em uma formação ampla e diversificada para o educador.
8	Qualitativa.	Neste sentido, o curso em pauta possibilitou a inserção dos participantes nos mais diversificados contextos educativos musicais em que o educador musical pode atuar.
9	Qualitativa.	Considerando que a Escola de Música da UFRN não estava preparada para receber um aluno com tais necessidades educacionais especiais, espera-se certa dificuldade no início das atividades inclusivas. Entretanto a Universidade possui estrutura e grupos de apoio especializados que poderão auxiliar nesse processo.
10	Qualitativa.	Com esse artigo pretendemos ampliar as questões e discussões sobre o campo, contribuindo de algum modo para as iniciativas já existentes e futuras. Dessa forma colaborando para que a musicografia braille seja mais conhecida, assim tornando a inclusão de alunos com deficiência visual uma ação mais eficiente e duradoura do que a encontramos atualmente.
11	Qualitativa (pedagogia liberal)	Apesar de percebermos algumas dificuldades, o que nos parece normal em qualquer prática musical, notamos uma imensa satisfação dos alunos em fazer música. O entusiasmo de tocar e cantar em conjunto se apresenta como elemento fundamental para integração e socialização do todos, o que nos aponta um caminho para uma possível inclusão social.
12	Qualitativa.	Dessa forma, acreditamos que ao utilizar essas estratégias positivas de acessibilidade física, a instituição estará contribuindo para uma permanência com qualidade, respeitando à diversidade sócio-cultural, bem como os diferentes processos de aprendizagem, construindo um ambiente que oferece oportunidades com resultados satisfatórios, esperados para uma escola com propostas inclusivas.
13	Qualitativa.	Sugiro ao professor de música sempre promover a atividade de construção de instrumentos em suas aulas de música, no sentido de viabilizar a promoção de outras atividades musicais e artísticas. Da mesma forma, ele deve ter consciência dos limites e possibilidades de cada instrumento musical a ser construído em distintos níveis de ensino.
14	Qualitativa.	A educação musical, no contexto de inclusão, busca propiciar atividades que desenvolvam a expressividade, a criatividade, o movimento e a autonomia, desmistificando o fato da música ser utilizada apenas como função terapêutica.
15	Qualitativa.	A pesquisa na área da educação musical apresenta-se cada vez mais necessária, tanto para a compreensão e aprimoramento da prática pedagógica, quanto para a formação do professor reflexivo. Procurei, no decorrer deste trabalho, enfocar o processo de abordagem dos conteúdos musicais junto aos alunos com DV numa escola especial de música.
16	Qualitativa.	As TIC são parte do cotidiano das pessoas atualmente e oferecem uma ampla gama de recursos que podem e devem ser incorporados à educação musical.
17	Qualitativa.	Pode-se comprovar a existência de inúmeras publicações em artigos acerca da temática em discussão. Contudo, ainda não foi encontrado um crescimento na quantidade de pesquisas de dissertação e teses, mas há uma forte perspectiva de crescimento para os próximos anos.
18	Qualitativa.	Este trabalho aborda sobre a psicomotricidade e sua importância para o ensino de violino para crianças com deficiência visual, destacando os elementos básicos da psicomotricidade e sua relação com a deficiência visual e a música
19	Qualitativa.	Essa experiência educacional inclusiva, tem nos tornado formandos mais conscientes e sensíveis à esse contexto de ensino. Os alunos têm mostrado o seu valor e conquistado com méritos o seu espaço e lugar na sociedade. Com toda certeza, eles têm contribuído de maneira relevante para a nossa formação acadêmica e principalmente como indivíduos sociais descobrindo novas perspectivas e realidades que antes nos pareciam distantes e difíceis de alcançar.
20	Qualitativa.	Os resultados foram bastante satisfatórios no que diz respeito à utilização de todos os dedos de ambas às mãos, correção da digitação, precisão e independência dos dedos e desenvoltura ao executar as escalas, porém, a busca incessante por mais conhecimento faz com que o aluno necessite continuar seus estudos, para que só assim ele possa aprimorar ainda mais suas técnicas no domínio do instrumento.
21	Qualitativa.	Os educadores precisam conhecer a deficiência do aluno, procurando entender as implicações educacionais que essa deficiência promove.
22	Qualitativa.	Os professores de música que se propõem a atuar na Educação Especial precisam buscar conhecimentos sobre as necessidades especiais dos alunos, estarem atentos ao que eles necessitam, e possuir uma prática reflexiva que os possibilitem rever e atualizar seus paradigmas de ensino possibilitando um ensino que esteja coerente com um ensino mais inclusivo.

Em relação aos pontos positivos presentes nas publicações, os artigos versam principalmente sobre as vantagens dos estudantes e professores

conhecerem a Musicografia Braille, estudando simultaneamente com seu instrumento e assim utilizar as partituras em Braille; Para os professores (discentes, estagiários e alunos de graduação), foram os mergulhos nas práticas pedagógicas, leis e documentos norteadores sobre a pessoa com deficiência visual, e assim acrescentar na sua formação além de fundamentar suas práticas pedagógicas; As aulas com as pessoas cegas evidentes todos têm desempenho satisfatório na prática musical (flauta doce) e teoria musical; Tocar um instrumento musical – Flauta Doce, Acordeon e Violino; As pessoas cegas melhoraram suas posturas físicas; Atividades não só sobre música, mas também sobre temas transversais e teatro.

Outros pontos positivos foram a acessibilidade física e receptividade da comunidade para com a pessoa cega; A criação de instrumentos que enriqueceram as aulas de músicas com várias atividades musicais por meio da criação de instrumentos; Métodos ativos oportunizaram o aprendizado da teoria; A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem favorecer a obtenção de conhecimentos musicais; Aumento de produções de artigos a teses sobre o ensino de música aplicado a pessoas cegas. O benefício da psicomotricidade ligada ao ensino de música; Os direitos das pessoas cegas que são fundamentados por leis, assim como sua inclusão escolar; E principalmente as pessoas cegas se sentirem mais motivadas a aprenderem a tocar um instrumento musical, pois para muitos foi a primeira vez que tiveram aula de música na vida, ter relações interpessoais mais positivas e se sentirem pessoas mais presentes nas sociedades em que vivem. Como exemplifica Júnior e Schambeck

este estudo também permitiu uma maior imersão nos contextos das práticas pedagógicas, da deficiência visual, da educação musical das pessoas com deficiência visual, das leis e dos tratados sobre direitos humanos, educação para todos e direitos das pessoas com deficiência. E promoveu o reconhecimento dos preconceitos e estígmas que permeiam as diversas barreiras encontradas no reconhecimento de direitos e liberdades fundamentais, como o direito à educação em todas as etapas, modalidades e níveis de ensino para todos (2017, p. 173).

No que se referem aos pontos negativos presentes nas publicações, os artigos abordam sobre, a falta de materiais didáticos e de profissionais capacitados; A falta de acesso a bibliografia básica, partituras em Braille e publicações sobre

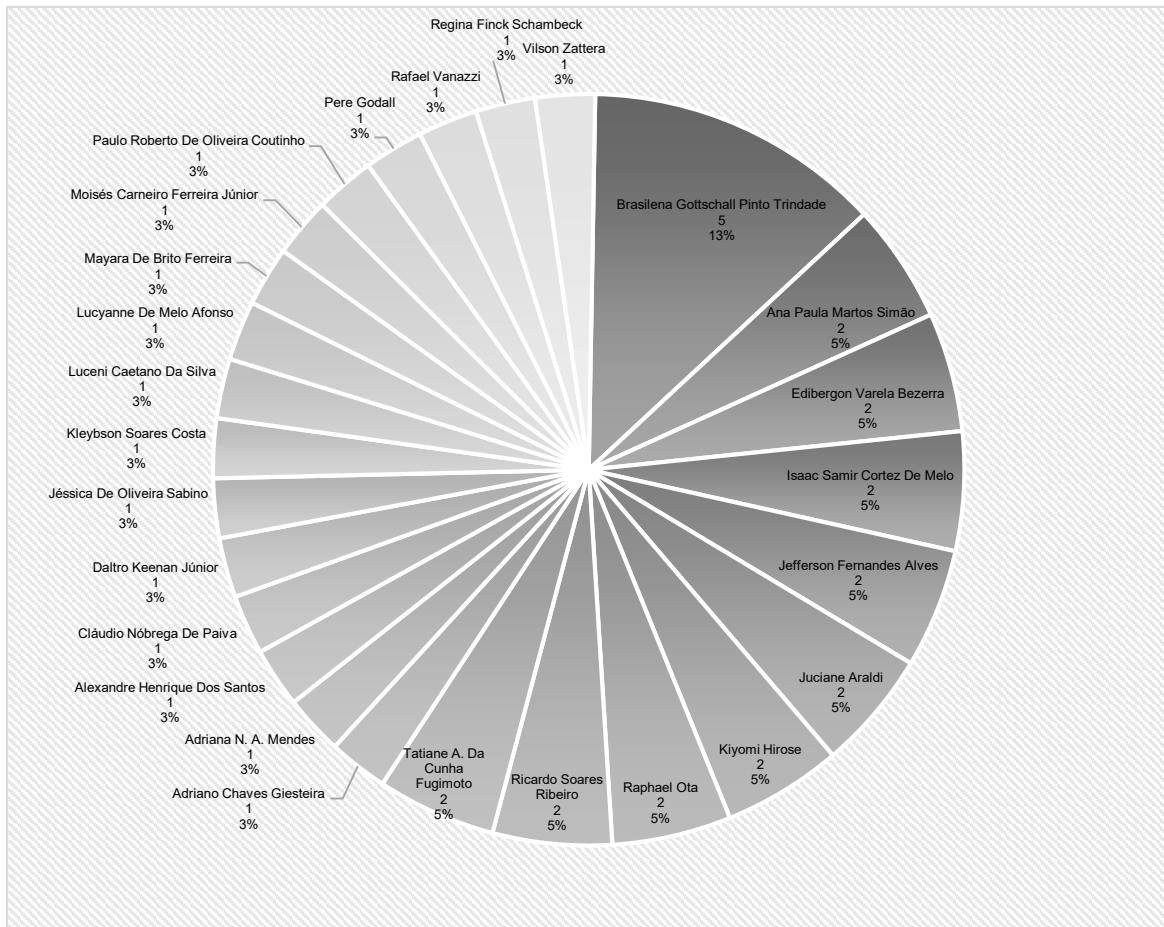
deficiência visual; Falta de mobilidade corporal, sensibilidade tátil e postura inadequada dos estudantes cegos; Dificuldades em utilizar recursos gestuais e movimentos corporais elencados aos elementos musicais e com leitura, Improvisação e execução musical; Professores e estudantes cegos não saberem ler a escrita Braille; Acessibilidade necessária para o estudante cego; Falta de uso do dispositivo Makey Makey (TIC). Segundo Ribeiro (2017), além de todas as dificuldades presentes no ensino de música aplicada e pessoas cegas, ainda encontram professores que dizem não estar preparado para orientarem esses estudantes.

No que tange as sugestões presentes nas publicações, os artigos sugerem a leitura e escrita em Braille e matérias didáticas e suas adaptações; Experiência educacional com as pessoas cegas; Abordagem CLATEC; As universidades estudarem as necessidades, fazer pesquisa, buscar um processo de inclusão satisfatório; Sobre o ensino de música, refletir, dialogar e fazer novas abordagens; Construção de instrumentos; Conhecimentos sobre a psicomotricidade; Conhecer o estudante cego e sua particularidade. Correspondente Bezerra (2015), diz que a experiência na educação musical com as pessoas cegas, devem ser publicadas para que as demais pessoas pesquisem, para a melhoria do ensino e consequentemente dos professores de música. Nesse sentido Trindade

sugere ao educador musical, que deseja trabalhar com alunos cegos e/ou deficientes visuais, seja de forma segregada ou inclusiva, que conheça e aplique o sistema e a musicografia braille, desmistificando assim as dificuldades de compreensão (2003, p. 100).

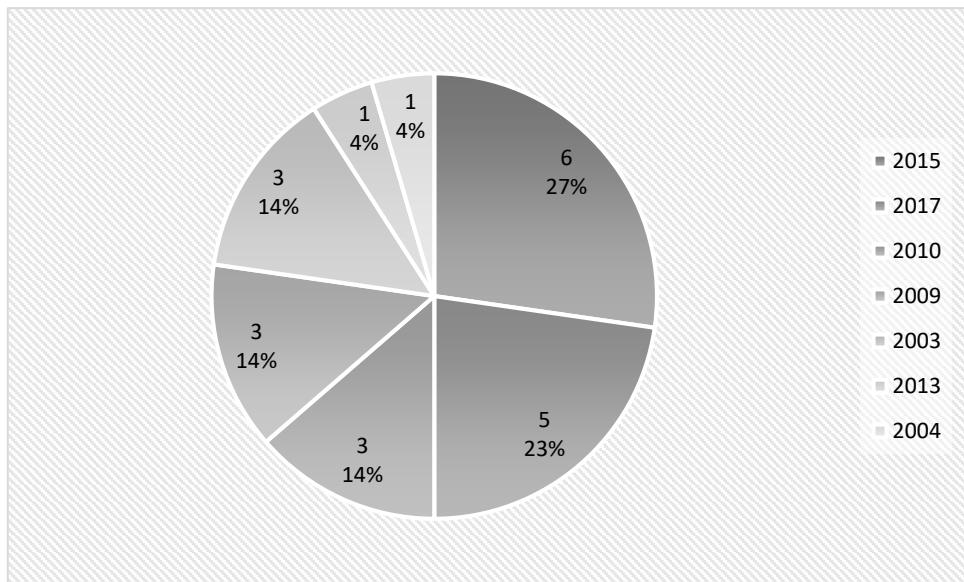
Apresentaremos um gráfico que mostra a quantidade de artigos publicados por autor e sua porcentagem:

GRÁFICO 1 – Autores e percentual de artigos publicados



Portanto, entre os dez autores que mais publicaram sobre o tema foram: 1) Trindade com cinco (5) artigos, 2) Simão com dois (2) artigos, 3) Bezerra com dois (2) artigos, 4) Melo com dois (2) artigos, 5) Alves com dois (2) artigos, 6) Araldi com dois (2) artigos, 7) Hirose com dois (2) artigos, 8) Ota com dois (2) artigos, 9) Ribeiro com dois (2) artigos, e 10) Fugimoto com dois (2) artigos. Os demais publicaram um e/ou dois artigos. Do mesmo modo apresentaremos o Gráfico 2, que mostra os anos e suas respectivas porcentagens de publicações de artigos:

GRÁFICO 2 – Anos de Publicações e seu peso proporcional



Consequentemente foram encontrados no ano de 2015 seis (6) artigos, totalizando 27% das publicações, no ano de 2017 cinco (5) artigos, totalizando 23% das publicações, no ano de 2010 três (3) artigos, totalizando 14% das publicações, no ano de 2009 três (3) artigos, totalizando 14% das publicações, no ano de 2003 três (3) artigos, totalizando 14% das publicações, no ano de 2013 um (1) artigo, totalizando 4% das publicações e no ano de 2004 um (1) artigo, totalizando 4% das publicações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa abordamos brevemente o ensino de música na contemporaneidade e os parâmetros os documentos legais que norteiam esta linguagem. Em seguida, apresentamos o perfil da pessoa com deficiência e seus aspectos legais e educacionais. Depois, fundamentamos a pesquisa “Revisão Sistemática”, para, finalmente, realizarmos o estudo inicialmente sinalizado na Introdução.

A discussão sobre o ensino de música e sua obrigatoriedade vem sendo discutida há décadas, assim como a inclusão de pessoas cegas na sala de aula comum. O ensino de música aplicado à pessoa no processo de inclusão vem crescendo no país, em espaços como escolas de música e universidades, seja por meio de projetos de extensão ou graduação. Apesar de que não encontramos pesquisas que versam sobre o ensino de música aplicado as pessoas cegas nas escolas da educação básica.

De acordo com os resultados da nossa pesquisa, quanto ao título das publicações e suas especificações, treze (13) se referem à deficiência visual, três (3) se referem a sistema Braille e Musicografia Braille, dois (2) se referem a cegos e cegueira, dois (2) se referem a arte-educação e educação inclusiva, dois (2) se refere a atividade de execução musical e construção de instrumento. Quanto ao tipo de pesquisa observamos dez (10) relatos de experiência, duas (2) pesquisas bibliográficas, dois (2) estudos de caso, um (1) questionário, uma (1) entrevista, um (1) recorte de doutorado, um (1) projeto de doutorado, um (1) experimento de doutorado, uma (1) narrativa fotográfica, uma (1) pesquisa de pós-doutorado e uma (1) revisão de literatura.

Quanto ao perfil dos envolvidos são: nove (9) referentes ao ensino de estudantes cegos; sete (7) referentes a estudantes cegos e comuns; dois (2) referentes às pessoas cegas; um (1) referente à inclusão de pessoas cegas e pessoas comuns; um (1) referente à discente e estudante cego; um (1) referente ao espaço físico e um (1) referente a estudantes cegos e com baixa visão.

Quanto à abordagem educacional todos os vinte e dois (22) artigos seguem o método da abordagem qualitativa. Referente às discussões realizadas os artigos abordam: dois (2) Musicografia Braille; dois (2) Abordagem CLATEC, elementos cênicos e temas transversais; dois (2) inclusão; um (1) sistema de leitura e escrita Braille; um (1) núcleo de inclusão/acessibilidade; um (1) práxis pedagógicas; um (1) referências bibliográficas; um (1) realizar estudos e pesquisas; um (1) contextos educativos musicais; um (1) estrutura e grupos de apoio especializados para necessidades educacionais especiais; um (1) integração e socialização e inclusão social; um (1) acessibilidade física, diversidade sócio-cultural e diferentes processos de aprendizagem; um (1) construção de instrumentos; um (1) prática pedagógica, formação do professor reflexivo e abordagem; um (1) TIC; um (1) publicações de artigos; um (1) psicomotricidade; um (1) educação especial; um (1) conhecer as deficiências e implicações educacionais; um (1) conhecimentos sobre necessidades especiais.

Diante das nossas pesquisas consideramos que devemos intensificar as pesquisas sinalizando outros aspectos do ensino e da aprendizagem musical, focalizando também de forma mais aprofundada este ensino mediante variadas atividades musicais de construção, literatura, apreciação e criação em especial esforços devem ser intensificados para o ensino dessas pessoas cegas em igualdade e oportunidade e de condições das pessoasvidentes.

Pudemos observar no que se trata aos três pilares da universidade, ensino, pesquisa e extensão, nossa analise pode fundamenta-los, ao que se refere ao ensino: o ensino de música as pessoas cegas dentro da universidade como estudante de graduação; ao que se refere à pesquisa: quando os professores e estudantes pesquisaram sobre a legislação, abordagens e produções específicas para o ensino, tanto para pessoas cegas quanto para pessoas com deficiências, e também quando publicam suas pesquisas; quanto a extensão: projetos de extensão nas universidades e escolas de música para o ensino de música para as pessoas cegas. Assim pudendo colaborar para a formação de professores, pesquisadores e a comunidade, uma vez que a comunidade poderá está na universidade.

O ponto comum nos pontos positivos, negativos e sugestões foram à menção a Musicografia Braille. Neste sentido, respondemos a questão anteriormente

perquirida descrevendo as principais demandas encontradas nas publicações de 1992 a 2017, referentes ao ensino de música aplicado às pessoas cegas.

Diante dos resultados por nós explicitados sugerimos aos nossos pares que vislumbrem outras atividades universitárias - Ensino, Pesquisa e Extensão no sentido de promover o ensino de música ás pessoas cegas e/ou deficientes visuais no seu contexto específico ou no contexto inclusivo. As ampliações das abordagens assim como seus aprofundamentos irão emergir e solucionar outros tantos problemas que ampliaram a educação para Todos.

REFERÊNCIAS

ABEM, Revista da. **Associação Brasileira de Educação Musical**. 1991. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/abem.asp>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

ABEM, Revista da. **Foco e Escopo**. 2018. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/index>>. Acesso em: 20 set. 2018.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BEZERRA, Edibergon Varela. Educação musical das pessoas com deficiência visual: uma breve revisão de literatura. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, XXII., 2015, Natal. **Anais...** Natal: ABEM, p. 1-12, 2015.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; ALBUQUERQUE, Odla Cristianne Patriota; COUTINHO, Clara Pereira. WHATSAPP e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura/WhatsApp in Education: a Systematic Review of the Literature. **Revista EducaOnline**, v. 10, n. 2, p. 67-87, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares/Secretaria de Estado da Educação do Maranhão**. SEDUC: São Luís. 2014. Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/Seduc-Ma-Diretrizes-Curriculares-A4-3%C2%AA-Edicao-09092014-1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. Escola Digna - Plano mais IDEB: programa de fortalecimento do ensino médio – **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: caderno de arte/ Secretaria de Estado da Educação. – São Luís, 2017. Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/CADERNO-ARTE-PRONTO-ATUALIZADO-EM-19-JUL-2017-VERS%C3%83O-FINAL.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.394/1996** (Lei Ordinária) 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 set. 2018.

BRASIL. Lei n. 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 29 dez. 2016. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13409-28-dezembro-2016-784149-publicacaooriginal-151756-pl.html>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília, 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. MEC; SEESP, 2001. 79p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo manual internacional de musicografia braille**. Cood. geral Maria Glória Batista da Mota. Elaboração União Mundial de Cegos, subcomitê de Musicografia Braille. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998b. 116p.

BRASIL. Senado Federal. **Decreto n. 19.890**, de 18 de abril de 1931. Estatuto da Universidade Brasileira.

BRASIL. Senado Federal. **Decreto n. 24.794**, de 14 de julho de 1934. Estatuto da Universidade Brasileira.

BRASIL. Senado Federal. **Decreto n. 4.993**, de 26 de novembro de 1942. Estatuto da Universidade Brasileira.

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. CARRASCO, Claudiney Rodrigues. O papel da biblioteca como espaço de disseminação da musicografia braile: Uso de ferramentas tecnológicas na produção de partituras para cegos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.1, p.18-25, 2008.

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. **Leitura musical na ponta dos dedos**: caminhos e desafios do ensino de musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores. 2006. 226 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284738/1/Bonilha_FabianaFatorGouvea_M.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

DE-LA-TORRE-UGARTE, Mônica Cecilia; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011.

DOMINGUES, Celma Anjos et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Os Alunos com Deficiência Visual: baixa visão e cegueira. **Coleção: A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

FLADEM. **Declaración de Princípios del FLADEM**. Tradução de Brasileira Gottschall Pinto Trindade. 2008. Disponível em: <http://www.fladem.org.ar/declaracion_principios_fladem.htm>. Acesso em: 25 set. 2018.

GONÇALVES, Hortência Abreu; NASCIMENTO, Marilene Batista Cruz; NASCIMENTO, Kathia Cilene Santos. Revisão Sistemática e Metanálise: níveis de evidência e validade científica. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 5, p. 193, 2015.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/calendario.shtml>>. Acesso em: 01 out. 2018.

JÚNIOR, Daltro Keenan; SCHAMBECK, Regina Finck. Deficiência visual no ensino superior de música: ações, recursos e serviços sob a perspectiva de quatro egressos. **Revista da ABEM**, v. 25, n. 39, p. 160-174, 2017.

KOSTKA, Stefan e PAYNE, Dorothy. **Harmonia Tonal**. Traduzido a partir da Sexta Edição, de 2008 por Hugo L. Ribeiro, Jamary Oliveira e Ricardo Bordini. Última atualização: 14 Abril 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

McCARTHY, Marie. **Toward a global community**: the International Society for Music Education 1953-2003. Australia: International Society for Music Education (ISME), 2004.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Cristina Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MORIN, Edgar; NICOLESCU, Basarab. Carta de Transdisciplinaridade. **Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade**. Convento da Arrábida, Portugal, 1994.

OLIVEIRA, Leonardo Augusto Cardoso; REILY, Lucia Helena. Relatos de músicos cegos: subsídios para o ensino de música para alunos com deficiência visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, p. 405-420, 2014.

ONU. **Declaração Universal Dos Direitos Humanos**. 1948.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVÃO Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paulista de enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.

RIBEIRO, Ricardo Soares. Considerações sobre o ensino de música para alunos com deficiência visual: Diálogos para a inclusão. In: **CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME**, XI., 2017, Natal. **Anais**... Natal: ISME, p. 1-15, 2017

ROCHA, João Gomes; QUEIROZ, Jhon Kleiton Santos. O ensino de música para pessoas com deficiência visual: concepções e desafios. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXIV., 2014, São Paulo. **Anais**... São Paulo: ANPPOM, p. 01-08, 2014.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. **Coleção: A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SÁ, Elizabet Dias; CAMPOS, Izilda Maria; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento educacional especializado**: deficiência visual. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF – 2007.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista brasileira de fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SCHAFFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante**. Tradução: Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, Magda R Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1991.

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial**: ensinar em tempos de inclusão. Trad. Sandre Moreira de Carvalho. 5. edição. Porto Alegre: Aramed, 2008.

TOMÉ, Dolores. Musicografia Braille: instrumento de inserção e formação profissional. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, n. 36, p. 1-13. 2007.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **Abordagem de Educação Musical CLATEC**: uma proposta de ensino de música incluindo educadores com deficiência visual. Salvador: UFBA, 2008. (Tese não publicada).

TRINDADE, Brasilena Pinto. O sistema Braille e sua musicografia. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, XII., 2003, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ABEM, p. 100-109, 2003.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar. **Ensino de música para pessoas com deficiência visual**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110652>. Acesso em: 10 out. 2018.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2018.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

UNESCO. **Tornar a educação inclusiva**. Osmar Fávero, Windyz Ferreira, Timothy Ireland e Débora Barreiros (Organizadores). Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184683por.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

ANEXOS

Anexo A - Declaração da Missão da Sociedade Internacional de Educação Musical – ISME

DECLARAÇÃO DA MISSÃO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL ISME /1998 (Fundada em Bruxelas/Bélgica, em 1953) Trad. de Brasilena Gottschall Pinto Trindade (2008)	
1º	A ISME acredita que a educação musical inclui tanto a educação em música como a educação por meio da música.
2º	A ISME acredita que a educação musical deve ser um processo para toda a vida e que abrace todas as faixas etárias.
3º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de expandir em conhecimento musical, habilidades e apreciação musical, de modo a propiciar a mudança de suas mentes, estimular sua imaginação, proporcionar alegria e satisfação para suas vidas e exaltar seus espíritos.
4º	A ISME acredita que todos os educandos devem receber a mais refinada educação musical possível, todos os educandos devem ter iguais oportunidades de adquirir música, e a qualidade e quantidade de sua educação musical não deve depender de sua <u>localização geográfica, status social, identidade racial ou étnica, habitat urbano/suburbano/rural ou riqueza</u> .
5º	A ISME acredita que a implementação de esforços é necessária para suprir as necessidades musicais de todos os educandos, incluindo aqueles com necessidades especiais e aqueles com aptidões excepcionais.
6º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades musicais até a completa educação (formação), que, por sua vez, deve responder por todas as suas necessidades.
7º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter extensivas oportunidades para participação ativa como ouvintes, executantes, compositores e improvisadores.
8º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de estudar e participar das manifestações musicais da sua própria cultura e de outras culturas, de sua própria nação e de todo o mundo.
9º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades para compreender os contextos cultural e histórico das manifestações musicais do meio que o circunda, de modo a fazer julgamentos críticos pertinentes acerca da música e performances, a analisar com critérios de discernimento, e entender posicionamentos estéticos relevantes à música.
10	A ISME acredita na validade de todas as músicas do mundo, e respeita o valor dado a cada manifestação musical em particular pelas comunidades que as possuem. A Sociedade acredita que a riqueza e a diversidade das músicas do mundo é uma causa de celebração e uma oportunidade para o aprendizado intercultural e para o incremento da compreensão, cooperação e paz internacional. (McCARTHY, 1994, p. 177-178).
RESUMO	
A Sociedade Internacional de Educação Musical – ISME crê: que a educação inclui tanto a educação em música como educação por meio da música. Esta deve ser equilibrada, abrangente, contínua e progressiva em todas as etapas da vida, para todas as pessoas, sendo oferecida em oportunidades iguais de busca de conhecimentos, seja para atender as realizações individual ou coletiva, percorridos por caminhos que atendam também as pessoas que apresentam necessidades especiais (oferecendo-lhes oportunidades ativas de se envolverem em música), ou seja para promover sua cultura ou as outras culturas do mundo, como ouvintes, compositores, improvisadores e executantes. Além do mais, para desenvolver a compreensão do contexto cultural e histórico das obras trabalhadas, tendo respeito, fazendo julgamentos críticos e relevantes. A riqueza das diversidades musicais do mundo é um causa para celebração não somente pela promoção do conhecimento, alegria, satisfação e realização, mas também pela oportunidade de encontro, compreensão internacional, cooperação e paz mundial. (McCARTHY, 2004, 177-178)	
(Trad. BGPT)	
McCARTHY, Marie. Toward a global community: the International Society for Music Education 1953-2003. Australia: International Society for Music Education (ISME), 2004.	

Anexo B - Declaração de Princípios do Fórum Latino Americano de Educación Musical – FLADEM

FÓRUM LATINO AMERICANO DE EDUCACIÓN MUSICAL (Criado em 1995) DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO FLADEM <small>(Elaborada em 2002, no VIII Seminário Latino-Americano de Educação Musical - Cidade do México, México)</small>	
Texto Original	Texto Traduzido (Por Brasilena G. P. Trindade, em 21.03.2008)
Los miembros del Foro Latinoamericano de Educación Musical – FLADEM- reunidos en la ciudad de México, firmemente comprometidos con nuestra labor y unificados en red solidaria, dejamos constancia de nuestra ideología a través de esta Declaración de Principios.	Tradução: Os membros do Forum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM) – reunidos na cidade do México, firmemente comprometidos com nosso trabalho e unificado em redes solidárias, registramos nossa ideologia através desta Declaração de Princípios.
1. La educación musical es un derecho humano, presente a lo largo de toda la vida, dentro del ámbito escolar y fuera de él. Trabaja desde la música poniéndola al servicio de las necesidades y urgencias individuales y sociales.	A educação musical é um direito humano, presente ao longo de toda a vida, dentro do âmbito escolar e fora dele. Ela deve estar a serviço das necessidades e urgências individuais e sociais.
2. La educación musical es baluarte y portadora de los elementos fundamentales de la cultura de los diferentes los pueblos latinoamericanos, por lo que su atención es prioritaria en función de la conformación de las identidades locales y, por extensión, de la consolidación del carácter identitario de América Latina.	A educação musical é baluarte e portadora de elementos fundamentais da cultura dos diferentes povos latino-americanos, tornando sua atenção prioritária em função da formação das identidades locais e, por extensão, da consolidação do caráter identitário Latino-Americano.
3. La educación musical está al servicio de la integración socio-cultural y la solidaridad, y permite canalizar positivamente las diferencias de todo tipo.	A educação musical está a serviço da integração sociocultural e da solidariedade, permitindo canalizar, positivamente, as diferenças de todo tipo.
4. Una educación musical flexible y abierta tiende a romper estereotipos y a instaurar nuevos paradigmas de comportamiento y aprendizaje en el contexto escolar y social.	Uma educação musical flexível e aberta tende a romper estereótipos e a instaurar novos paradigmas de comportamento e aprendizagem nos contextos escolar e social.
5. La educación musical, procediendo desde la vivencia y la producción musical, tiende a promover el desarrollo pleno de la sensibilidad artística, de la creatividad y la conciencia mental.	A educação musical, procedendo da vivência e da produção musical, tende a promover o desenvolvimento pleno da sensibilidade artística, da criatividade e da consciência mental.
6. El FLADEM es una institución independiente, que integra a los pueblos de origen amerindio, ibérico y caribeño que conforman el continente Latinoamericano; se propone preservar las raíces musicales y los modelos educativos propios que surgen de los procesos históricos y culturales de los diferentes países.	O FLADEM é uma instituição independente, que integra os povos de origens ameríndia, ibérica e caribenha que formam o continente latino-americano: ele se propõe a preservar as raízes musicais e os modelos educacionais próprios que surgem dos processos históricos e culturais dos seus diferentes países.
7. El FLADEM es una institución de bases artísticas y humanas amplias, que integra a educadores musicales, músicos, artistas, docentes de diferentes áreas y toda persona que adhiera a esta declaración de principios, sin limitar su pertenencia a otras organizaciones	O FLADEM é uma instituição com amplas bases artísticas e humanas, que integra educadores musicais, músicos, artistas, docentes de diferentes áreas, e toda pessoa que adere a esta Declaração de Princípios, sem limitar sua participação em outras organizações.
8. El FLADEM constituye una red de servicio e investigación que propicia la formación de redes solidarias de acción orientadas a formar, capacitar e integrar a los educadores musicales en cada uno de los países que la integran.	O FLADEM constitui uma rede de serviço e de investigação que propicia a formação de redes solidárias de ação, orientadas a formar, a capacitar e a integrar os educadores musicais em cada um dos países participantes.
9. El FLADEM concibe a la educación por el arte como un proceso permanente de aprendizaje e integración de los lenguajes expresivos, para el mejoramiento de la persona humana en aras de la transformación del mundo y de la vida.	O FLADEM concebe a educação pela arte como um processo permanente de aprendizagem e de integração das linguagens expressivas, para o aperfeiçoamento da pessoa, a fim de transformar o mundo e a vida.
10. El FLADEM se compromete a promover la implementación de políticas educativas y culturales que favorezcan el logro pleno de estos principios.	O FLADEM se compromete a promover a implementação de políticas educacionais e culturais que favoreçam a realização plena destes princípios.

Cidade do México (México), out. 2002.

(FLADEM: Fórum Latinoamericano de Educação Musical. Disponível em: <http://www.fladem.org.ar/principios.htm>. Acesso em: 10 out. 2018).

Anexo C – Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão (Adaptado pelas autoras)

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: ARTE - EF - SÉRIES INICIAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Vivenciar experiências coletivas na linguagem da música; Explorar diferentes maneiras de produzir os sons. Construir instrumentos musicais; Perceber os elementos que estruturam os sons na música; Compartilhar atividades de audição e apreciação; Compreender a música como forma de expressão dos povos em diferentes épocas e lugares.	MÚSICA Jogos e brincadeiras musicais; Espaço musical; Fisiologia da voz; Atributos básicos do som; Notação musical; Apreciação musical; História da música Ocidental.	Promova a construção de instrumentos musicais; Possibilite situações para o reconhecimento de algumas características comuns aos diferentes instrumentos musicais; Realize a apreciação de musicas regional, nacional e internacional. Estimule a percepção sonora do aluno por meio de jogos e brincadeiras. Desperte o interesse pela pesquisa em sites de música.	O desenvolvimento das expressões pessoais e coletivas a partir das atividades aplicadas. A participação ativa em todas as atividades; A curiosidade e a criatividades;
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – DISCIPLINA: ARTE – EF - SÉRIES FINAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINAD	COMO DEVERÁ SER ENSINADO
Reconhecer a arte musical como forma de comunicação; Identificar a importância da música nos contextos cultural, histórico e social; Compreender a música como linguagem; Conhecer as transformações pelas quais a música passou no transcorrer dos séculos; Identificar as características musicais de vários estilos.	MÚSICA Elementos da linguagem da música: parâmetro do som; Notação musical; História da Música Brasileira; Prática de conjunto (Flauta doce ou canto coral) etc.; Construção de instrumentos musicais; Apreciação musical.	Produza e registre atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados; Realize experiências musicais a partir da prática social do aluno; Promova a construção de instrumentos musicais Trabalhe estilos musicais aos quais os alunos estão habituados ; Incentive a pesquisa em sites de música.	O reconhecimento da música como produto cultural histórico e em evolução; A participação ativa em todas as atividades propostas; A identificação das diferenças e semelhanças nas músicas expressas em períodos diversos; As improvisações e composições dos próprios alunos baseadas nos elementos da linguagem musical, valorizando seus processos pessoais e suas

Anexo D – Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno De Arte - Matriz Curricular – 1º Ano

MÚSICA 1ª SÉRIE – EM		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais da linguagem da Música; Fundamentos compostivos da Linguagem da Música; Movimentos, períodos e compositores.		
PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	Compreender a música e suas funções; Apreciar a música como atividade cultural e artística; Desenvolver a expressividade pessoal; Consolidar a autonomia em diversas práticas da linguagem musical, valorizando-as como possibilidades de autoria na vida pessoal e coletiva.	Arte; A Linguagem da Música; A Função Social da Música; Elementos formais da linguagem musical; Ritmo, melodia, harmonia; Música, Corpo e Movimento; Música na Pré-História; Jogos musicais interativos.
2º	Compreender a música como linguagem; Dominar formas de utilização de fontes sonoras, materiais sonoros e técnicas em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical;	Sistema de linguagem da música; Atributos do Som (Altura, Intensidade e Timbre); Pulsação; Música Ocidental na Antiguidade e Sistema Modal; Construção de instrumentos musicais com materiais alternativos; Percepção musical; Jogos musicais interativos.
3º	Reconhecer as formas de expressão musical em culturas variadas e suas possibilidades práticas; Compartilhar atividades de audição, criação e apreciação; Apropriar-se de formas de registro musical, incluindo distintas notações musicais, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Voz, audição e criação; Atributos do som (Textura e Tessitura); Música Medieval; Construção de instrumentos musicais com materiais alternativos; Percepção auditiva, rítmica e melódica; Jogos musicais interativos.
4º	Expressar-se musicalmente; Identificar os elementos estruturais da música; Identificar os elementos que compõem a música na cultura brasileira; Conhecer a expressão musical de diferentes povos indígenas do Brasil; Identificar influências da música africana sobre diversas expressões musicais brasileiras.	História e costumes musicais do povo brasileiro; Música indígena; Música africana; Apreciação musical; Ritmo (práticas); Música renascentista; Jogos musicais interativos.

Anexo E – Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno De Arte - Matriz Curricular – 2º Ano

MÚSICA 2ª SÉRIE – EM		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais da linguagem da Música; Fundamentos compostivos da Linguagem da Música; Movimentos, períodos e compositores.		
PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<p>Conhecer as formas como as manifestações musicais se estruturam, com vistas a potencializar a criação, a produção e a interpretação das diversas práticas da Linguagem Musical;</p> <p>Analisar valores, interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nas práticas de linguagem musical e o modo como elas condicionam a vida humana;</p> <p>Compreender e valorizar o patrimônio musical, material e imaterial, de culturas diversas e em diferentes épocas.</p>	<p>Música no período barroco; Gêneros: sacro e profano; História da música brasileira (Sec. XIX); A Música Erudita no Maranhão; Forma; Jogos musicais interativos; Instrumentação.</p>
2º	<p>Conhecer e aplicar as possibilidades de leitura e fruição de obras musicais, articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal;</p> <p>Identificar os elementos e compreender os valores expressos na música folclórica maranhense; Desenvolver atividades culturais e artísticas.</p>	<p>Pulsação; Música clássica; História da música brasileira (Século XIX); Música folclórica maranhense.</p>
3º	<p>Compreender a maneira como a música se estrutura nas diferentes sociedades;</p> <p>Apreciar a música sob uma visão crítica;</p> <p>Aprofundar o conhecimento sobre os códigos da Linguagem musical.</p>	<p>Fundamentos da composição musical; Ritmo; Melodia; Harmonia; Música romântica; Escala Tonal; Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática; Música moderna.</p>
4º	<p>Compreender os elementos que estruturam e organizam a música e sua contextualização espaço-tempo;</p> <p>Saber apreciar a música como atividade cultural e artística.</p>	<p>Escala Modal; Estudos de ritmos brasileiros; Música de vanguarda.</p>

Anexo F – Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno De Arte - Matriz Curricular – 3º Ano

MÚSICA 3ª SÉRIE – EM		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais da linguagem da Música; Fundamentos compostivos da Linguagem da Música; Movimentos, períodos e compositores.		
PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	Propor e produzir formas de compartilhar com a comunidade escolar e a sociedade em geral as aprendizagens musicais adquiridas nas aulas, ampliando os âmbitos de interações sociais mediadas pela música; Conhecer e aplicar as possibilidades de leitura e fruição de obras musicais, articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal.	Fundamentos da composição musical; Solfejo; Escalas artificiais; Formas musicais (do Classicismo ao Séc. XX); Música eletroacústica; Performance musical; Improvisação.
2º	Analizar de forma crítica os fundamentos da composição musical; Reconhecer as características dos movimentos musicais e suas causas e consequências socioculturais.	Escalas exóticas; Música contemporânea; Música eletrônica; Música brasileira (Sec. XX); Composição musical.
3º	RMobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, aprender e refletir sobre o mundo; Compreender a música como fator de transformação social; Aprender a reestruturar harmonicamente uma peça musical; Sensibilizar para o respeito aos diferentes pontos de vista, no que tange ao uso de elementos técnicos e estéticos em trabalhos de rearmonização.	Harmonização e Rearmonização; Música contemporânea; Música e mídias.
4º	Compreender modos de produção e circulação das práticas musicais na sociedade, incluindo sua inserção no mundo do trabalho, dispositivos de formação e formas de atuação profissional na área; Apropriar-se eticamente de tecnologias para apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios musicais; Interagir criticamente com dispositivos e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Música popular brasileira; Música popular do Maranhão; Estudos de ritmos maranhenses; Experiência em produção musical, gravação e divulgação.